

Imagens de algumas das rochas apresentadas no Atlas de Rochas Ornamentais da Amazônia Brasileira

A IMPORTÂNCIA DO APOIO INSTITUCIONAL PARA SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS¹

O livro **Tecnologia da Pedra**, de autoria do engenheiro civil Antônio Manoel de Siqueira Cavalcanti, e publicado em 1951, foi precursor de projetos institucionais realizados sobre rochas ornamentais no Brasil. Edições dos sumários e anuários minerais, elaborados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), e atualmente pela Agência Nacional de Mineração (ANM), retratam a atividade produtiva do setor de rochas desde a década de 1980. Catálogos dos estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Ceará, dentre outros, focados em aspectos tecnológicos das rochas lavradas e comercializadas, foram produzidos sobretudo na década de 1990.

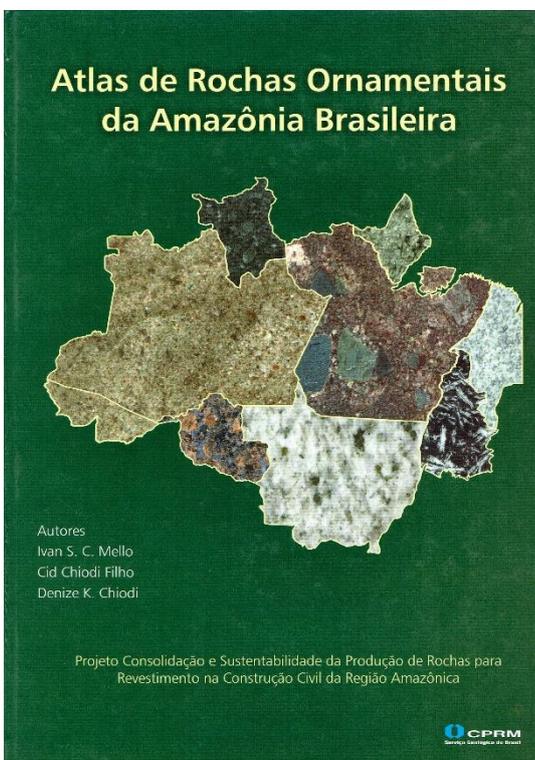
Em 2001, através da parceria ABIROCHAS/CETEM, foi lançado o primeiro **Catálogo de Rochas Ornamentais do Brasil** e o livro **Rochas Ornamentais no Século XXI – Bases para uma Política de Desenvolvimento Sustentado das Exportações Brasileiras**. Já em 2002, o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), através do Instituto Metas (FIEMG), patrocinou o primeiro estudo sobre arranjos produtivos de base mineral, quando foram individualizados 18 APLs de rochas ornamentais em vários estados da Federação.

No mesmo sentido, pesquisadores e profissionais especializados contribuíram para a estruturação de simpósios, seminários e congressos, nacionais e internacionais, que a partir da década de 2000

¹ Autoria do geólogo Cid Chiodi Filho, consultor da ABIROCHAS. Artigo publicado na Revista Brasil Mineral, edição 422 (julho/2022). [Revista Brasil Mineral nº 422 - Signus Editora](#)

foram organizados pelo CETEM/MCTI sobre rochas ornamentais. Destaca-se, neste caso, o apoio financeiro da ABIROCHAS e ApexBrasil para a concretização da primeira e segunda edições do Congresso Internacional de Rochas Ornamentais, respectivamente em 2005 (Guarapari, ES) e 2008 (Carrara, Itália), e do Global Stone Congress 2018, em Ilhéus (BA).

Atualmente, o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) vem desenvolvendo duas linhas de trabalho muito importantes para o setor de rochas ornamentais, consoante a prioridades estratégicas firmadas e trabalhadas pela ABIROCHAS. Uma dessas linhas diz respeito à produção de fertilizantes/remineralizadores de solos à base de pó de rocha, como um dos pilares para o estabelecimento do novo modelo de agricultura tropical. A outra linha, não menos importante, envolve a realização de uma série de atlas regionais de rochas ornamentais.



O **Atlas de Rochas Ornamentais da Amazônia Brasileira**, divulgado em 2011, foi o primeiro a ser realizado, seguindo-se o **Atlas de Rochas Ornamentais do Estado do Espírito Santo** (2015), o **Atlas de Rochas Ornamentais dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas** (2017) e, por último, o **Atlas de Rochas Ornamentais do Estado da Bahia** (2022). De forma geral, seu conteúdo representa um notável aprimoramento dos catálogos até agora elaborados no Brasil para rochas ornamentais e de revestimento, incluindo considerações técnicas e econômicas sobre frentes de lavra já em operação e outros locais com favorabilidade de aproveitamento econômico.

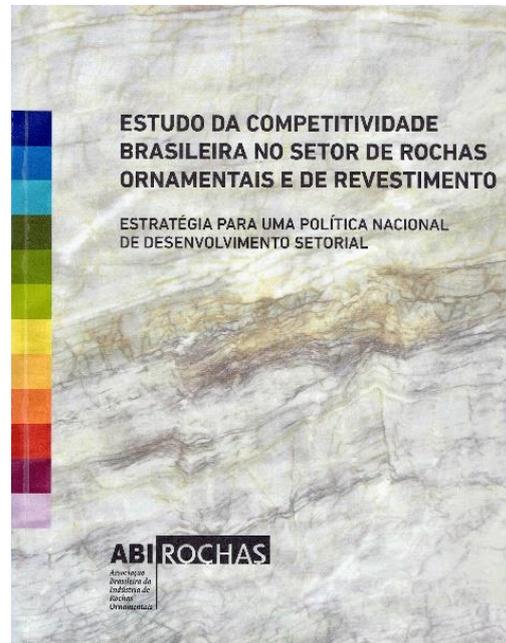
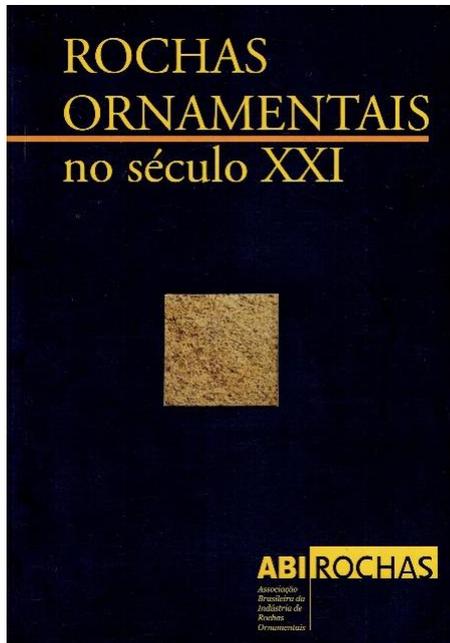
O atlas da Amazônia, que teve como autores os geólogos Ivan Sérgio de Cavalcanti Mello, Cid Chiodi Filho e Denize Kistemann Chiodi, além da participação de uma numerosa equipe de trabalho ligada ao SGB/CPRM, firmou conceitos incorporados aos atlas

subsequentes. Pioneiramente, contextualizou a atividade produtiva, condicionantes logísticas e a dinâmica de mercado das rochas ornamentais, explicitando a metodologia de trabalho adotada para a seleção de alvos e cadastramento de ocorrências favoráveis.

Da mesma forma, apresentou comentários sobre ensaios de caracterização tecnológica e discutiu critérios para especificação de revestimentos com materiais rochosos naturais, avaliando os usos recomendados para todas as rochas cadastradas no projeto. Em seu todo, o conteúdo do atlas de rochas da Amazônia está alinhado ao de projetos até então e posteriormente realizados pela ABIROCHAS, tanto do ponto de vista técnico quanto político-institucional.

Segundo, Ivan Mello, o atlas permitiu vislumbrar o enorme potencial geológico amazônico para rochas ornamentais, o que foi sobejamente caracterizado pelos quase 90 materiais catalogados, dos quais 70 sem registro anterior, nos estados do Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão. Buscava-se também “... a expansão equilibrada das

fronteiras produtivas minerais e, por essa via, a redução das desigualdades regionais e a integração continental, sobretudo no campo dos chamados bens minerais sociais ligados à construção civil.”



No viés tecnológico, o atlas da Amazônia apresentou uma sistematização de informações compatíveis ao da primeira edição do **Guia de Aplicação de Rochas em Revestimentos**, elaborado pela ABIROCHAS e divulgado em 2009, bem como conceitos que viriam a ser apresentados na segunda edição desse guia, em 2020. Pelo viés político-institucional, o atlas da Amazônia alinhou-se a outro importante trabalho da ABIROCHAS: o **Estudo da Competitividade Brasileira no Setor de Rochas Ornamentais e de Revestimento**, desenvolvido em 2014/2015, e finalmente divulgado em 2018 com as diretrizes para uma política nacional de desenvolvimento setorial.

Ao lado de estudos também referenciais desenvolvidos por instituições como o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)² e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)³, o conjunto de projetos realizados pelo SGB/CPRM e pela ABIROCHAS já constituem um acervo muito significativo de informações multidisciplinares sobre o setor de rochas. Destaca-se que tal acervo representa um importante registro histórico e fonte de consulta para pesquisas acadêmicas e novas abordagens institucionais, ilustrando a evolução do conhecimento e das bases de promoção da enorme geodiversidade brasileira em rochas ornamentais.

Pelo exposto, constata-se a importância dessas iniciativas para o fomento da atividade produtiva minero-industrial no Brasil, especialmente daquelas atreladas às micro, pequenas e médias empresas, como a do setor de rochas ornamentais. Constata-se ainda que, sem o apoio institucional

² VIDAL, F. W. H.; AZEVEDO, H. C. A.; CASTRO, N. F. (ed.) **Tecnologia de Rochas Ornamentais; Pesquisa, Lavra e Beneficiamento**. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2013. 700 p.

³ MELLO, I. S. de C. (coord.) **Cadeia produtiva de rochas ornamentais e para revestimento no Estado de São Paulo: diretrizes e ações para inovação e competitividade**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2004. 191 p.

e recursos financeiros governamentais, não teríamos chegado à posição de destaque nacional e internacional alcançada pelo setor brasileiro de rochas ornamentais.



Organizadores do GSC 2018 e pesquisadores estrangeiros convidados da ABIROCHAS.